

BC lança US\$ 1 bi em bônus

■ Em três semanas, país arrecadou o bastante para financiar 46% de sua dívida

MARCELO CORDEIRO E
FERNANDA PARAGUASSU*

BRASÍLIA – Em apenas três semanas de janeiro, o governo brasileiro já conseguiu captar 46% dos recursos que precisa para financiar a dívida externa do governo federal ao longo de todo este ano, que está em US\$ 3,85 bilhões, incluindo juros e amortizações. Ontem, o país lançou US\$ 1 bilhão em *global bonds*, no mercado americano, com prazo de resgate em 20 anos que pagará aos investidores como rentabilidade (juros mais o deságio do papel) 13,27% ao ano. No total, o governo já captou este ano US\$ 1,77 bilhão, considerando os US\$ 770 milhões lançados em euros, no mercado europeu, na semana passada.

Na operação de ontem, o papel foi vendido com um deságio de 96,394%, ou seja, cada papel foi vendido a US\$ 963,94 em média

com *spread* (taxa de retorno) de 650 pontos básicos, sobre o Tesouro americano. Isso quer dizer que os papéis brasileiros pagaram 6,50 pontos percentuais a mais do que os papéis americanos com o mesmo prazo (20 anos), que estão pagando 6,77% ao ano. A taxa de juros (cupom) fixada para remunerar o papel foi de 12,75% anuais. Na última emissão do Brasil no mercado americano, o cupom foi de 14,5% num papel com prazo de resgate em 10 anos.

Cross over – O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Daniel Gleizer, disse que 120 investidores participaram da operação de ontem. Desse total, 80% são de americanos e 20% de europeus. Dessa vez, a novidade foi a participação de investidores chamados “*cross over*”, que não costumam comprar papéis de mercados emergentes.

São investidores que compram papéis e guardam, acreditando que valerão mais depois de algum tempo. “Isso significa que mais investidores demonstram confiança no país, no longo prazo”, afirmou. Participaram da emissão investidores institucionais, fundos mútuos e de pensão, além de duas universidades. Já os fundos de *hedge* (proteção), acostumados a comprar papéis de alto risco, não tiveram participação expressiva.

Nova emissão – O diretor do BC disse que a demanda pelos papéis chegou a US\$ 2 bilhões e que a opção de reabrir a emissão, lançando mais papéis no mercado com as mesmas condições, não está descartada. “Mas ainda é cedo para considerar uma reabertura”, afirmou. Isso porque, se a oferta dos títulos emitidos ontem for grande, o preço do papel pode cair, prejudicando os investidores

que compraram na primeira ocasião. Segundo Gleizer, o BC ainda está avaliando a possibilidade de emitir outros bônus com características diferentes em vez de reabrir essa emissão.

Apesar de o Brasil já ter captado US\$ 1,7 bilhão no exterior, isso não significa, de acordo com o diretor, que o BC vá alterar sua programação de lançamentos, que prevê emissões entre US\$ 4 bilhões e US\$ 6 bilhões ao longo do ano 2000. Gleizer afirmou ainda que o risco do Brasil em termos absolutos, ou seja, sem fazer comparações com outros países, está melhorando. Embora os papéis de países como o México e a Argentina consigam *spreads* menores que os do Brasil, a queda nos juros cobrados dos bônus brasileiros é mais acentuada.